



AS COMUNIDADES VIRTUAIS – “DE CIBERLEITOR EM CIBERCIDADÃO”

Ricardo Luís Nicola, Prof.Ass.Dr.

Depto.Comunicação Social – Unesp-Bauru

Depto.Pós-Graduação em Multimeios – Unicamp-Campinas

No percurso das análises dos estudos sobre a mídia digital comunitária on-line e o comportamento de seu público, visualiza-se um amplo espectro de abordagens onde as ciências sociais e a comunicação fomentam perguntas imprecisas e até sem respostas.

Ao procurar um atalho mais seguro para prováveis respostas, este artigo propôs-se a investigar a faceta desse fenômeno midiático, como auxiliar na compreensão do seu processo evolutivo.

Assim, a realidade do sistema on-line delinea o perfil de um emissor/receptor totalmente descompromissado com os interlocutores e, com isso, visualiza-se um terreno onde as práticas de pesquisas necessitam de constantes remodelações, por não dizer “atualizações”.

Muitas das ferramentas usadas no campo da pesquisa comunicacional são verticalizadas e não respondem com mais precisão às indagações que teóricos da comunicação, e até cientistas sociais, fazem diante do sistema digital.

É imprescindível o desenvolvimento de instrumentos adequados ao sistema em estudo para permitir a análise dos resultados; fala-se de uma nova abordagem das mídias on-line, mas os pesquisadores confrontam-se com investimentos escassos para efetivá-la, considerando-se que o sistema midiático on-line impõe aparatos tecnológicos de altos custos.

Levando-se em conta, ainda, a natureza tecnológica do mundo on-line, outro aspecto inquietante está no desconhecimento de muitos profissionais de comunicação sobre a Web como mídia, formulando conceitos e projetos desvinculados do sistema, graças a um modismo tecnicista mercadológico. Na esteira deles, posicionamentos e práticas distanciados desta realidade ampliam a distância entre mito e realidade.



Enquanto os projetos de jornalismo digital atenderem tão-somente às necessidades mercadológicas, as comunidades virtuais estarão cumprindo um plano de atuação mais compromissado com os anseios dos usuários, apesar da poluição publicitária tentar invadir esses espaços da vida *cibersocial*.

Verifica-se, no entanto, uma atuação crítica dos usuários nesses compartimentos on-line, onde se constrói uma prática jornalística adaptada à realidade dos informatas e o que se observa na rede - quando se refere às produções jornalísticas - são cópias dos suportes gestores impressos como tantos trabalhos jornalísticos vêm apontando, ora em teses ora em dissertações.

As comunidades virtuais têm respondido por esta atividade e merecem atenção; o mais curioso, neste trajeto, está no uso crescente pelos editores on-line de links para suas URL's.

Embora esse fenômeno de convergência de sites não esteja acontecendo só com as páginas jornalísticas, como por exemplo os portais, as URL's empresariais e muitos projetos na Web, os editores têm se apropriado das listas de discussões como matéria prima para as reportagens.

Estaria aí a resposta para a desejada produção jornalística on-line? Parece configurar-se uma busca pela atualização nos assuntos espalhados em lista de assuntos. Elas estimulariam a criação de uma opinião pública cibernética.

Ao operacionalizar os instrumentos de busca das listas, os editores poderão disponibilizar um diário digital, que fortifique o acesso a suas páginas, graças à resposta comunitária dada pelos instrumentos socializantes da rede.

Gustavo Erlichman, no seu artigo “Comunidades Virtuais - o sucesso é uma consequência”, diz ser o êxito desses sites *a lista de debates movimentada com muitos usuários e com bom conteúdo*.¹

É sabido que comunidades virtuais proliferam na Web - como é o caso do site da Widebiz, da Pletz.com, da Sakuda² etc, cuja quantificação seria impossível, e o seu bom desempenho acontece devido ao cumprimento preciso da estrutura de navegação do hipertexto dessas URL's. Certamente, atendem à convergência das mídias presentes na Internet.

1 Trabalho apresentado na Sessão de Temas Livres, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



Quanto ao insucesso dos jornais on-line da Grande Imprensa, o descumprimento da primeira lei do mundo on-line, que prega o casamento entre o *dinamismo* e o *conteúdo*, coloca-se como forte candidato.

Os projetos precisam otimizar o modelo do mapa dos sites comunitários e promover uma estrutura híbrida. Acredita-se que a linguagem hipertextual proposta pelas mídias comunitárias possa ser a base desses projetos, mas o propósito de adotá-la não parece dispor da atenção dos editores: *o interesse publicitário talvez seja a resposta que perdure até o momento*.

Não se está interessado num jornalismo on-line, mas numa publicidade on-line dos jornais impressos.

A correção deste equívoco editorial dos mapas jornalísticos atuais pode estar presente no desenvolvimento de aplicativos rastreadores de listas de discussões na net. Estas listas são disponibilizadas nos sites pessoais e organizam os temas para debates: os conhecidos *weblogs*.

Os weblogs formam uma comunidade particular de internautas, que debatem assuntos atuais do mundo on-line e concentram links de vários grupos debatedores.

Já há um tempo, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) criou um buscador das comunidades de weblogs, o Blogdex (<http://blogdex.media.mit.edu>) para suprir os noticiários digitais de assuntos - *que de fato interessam aos internautas* - , e atualizar a agenda dos usuários da rede.³ Este buscador vem permitindo a atualização dos diários on-line em tempo real.

Apesar de não ser uma alternativa que resolva por completo o problema, ela representa um sinal de que se está visualizando um percurso para a concepção de páginas jornalísticas aos moldes das comunidades virtuais.

Como o mercado tem formatado as produções jornalísticas on-line, os jornalistas digitais devem verificar se seus jornais efetivam apenas a transferência da figura de um ciberleitor para a de um cibernauta, ou ainda, se a estrutura hipertextal fragmenta o universo on-line, tumultuando a relação entre os papéis de ciberleitor e cibercidadão. Quais dessas atuações os editores on-line pretendem potencializar? Ou se isso ainda faz parte de suas preocupações?

1 Trabalho apresentado na Sessão de Temas Livres, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



A princípio, constata-se necessária uma visão transdisciplinar do sistema on-line para compreender a que usuário se almeja atender. Nesse intento, os contributos de cada ciência aos fenômenos multimidiáticos concederão referenciais teóricos para explorar o campo das linguagens cibernéticas e se lograr êxito no planejamento editorial.

A Internet é uma rede de redes de computadores, cujo caráter manifesta-se mais que multimidiático, ou seja, *transmidiático* e essa caracterização é justificada pela proposta do discurso cibernético, onde a natureza do meio de comunicação transgride os seus limites técnicos e sociais, ora fundindo-se, ora confluindo. Daí exigir a compreensão da convergência de mídias, da interatividade, da volatilidade dos dados em rede e demais variáveis, além das suas constantes interações.

Caminhando nessa direção, verifica-se que os webdesigners das páginas jornalísticas ignoraram o comportamento dos usuários como matriz para a programação visual dos sites e os mapas de navegação foram pensados dentro de um modelo linear, conforme os jornais impressos.

Como se não bastasse, na diagramação dos sites jornalísticos os projetistas editoriais procuraram a mesma forma de sua relação visual com os seus leitores.

No caso específico dos diários on-line, a receita de sucesso dos suportes anteriores não deve ser seguida e o olhar dos projetistas carece direcionar-se aos sites já desenvolvidos no sistema.

O fracasso de alguns projetos editoriais na Internet pode estar relacionado à incapacidade e não-observância desse caráter transmidiático. Interagir com um público que prima pelo anonimato não é tarefa fácil, pois detectar suas necessidades é vital. Para consegui-lo, somente engendrando ações organizadas em várias frentes.

A produção jornalística em rede só encontrará sua razão de ser quando se organizar em equipes transdisciplinares que projetem sites com seus respectivos conteúdos orientados pelos anseios dos usuários da Internet. Lembrando Camus, *somos a somatória dos sites que escolhemos*.

1. ERLICHMAN, Gustavo. *Comunidades virtuais: o sucesso é uma consequência*, 2001, p.1(www.widesoft.com.br/gustavo.htm).

2. Id.

3. FOLHA de S.Paulo, Informática, *Diário on-line: MIT desenvolve buscador feito para weblogs*, 8 ago. 2001, p.F3.



BIBLIOGRAFIA

- ALCÂNTARA, Andreia Almeida de et.al. Home pages: recursos e técnicas para criação na WWW. Rio de Janeiro, Campus, 1997.
- ALVES, R.C. The internet journalism in Brazil. USA, Texas, University of Texas, 1996.
- ANDERSON, Benedict. Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism. Londres, Verso, 1983.
- AUGÉ, Marc. Não-lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Papirus, 1994.
- AZEREDO, José Carlos de (org). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Rio de Janeiro, Petrópolis, Vozes, 2000.
- BITTAR, Carlos A. O direito do autor na obra feita sobre encomenda. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1977.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. Além dos meios e mensagens - introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 7 ed. São Paulo, Vozes, 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- BUCKLEY, Walter Frederick. A sociologia e a moderna teoria dos sistemas. Trad.Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Cultrix, Edusp, 1971.
- CANCLINI, Néstor G. “La modernidad después de la posmodernidad.” In: BELLUZO, Ana Maria de M. (org.) Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo, Memorial/Unesp, 1990.
- CANCLINI, Néstor G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Edusp, 1998.
- CANCLINI, Néstor G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro, Ed.UFRJ,1999.
- CAPARELLI, Sérgio. Comunicação de massa sem massa. São Paulo, Summus Editorial, 1986.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo, Paz & Terra,v.1, 1999.
- CASTI, John. Mundos virtuais: como a computação está mudando as fronteiras da ciência. São Paulo, Revan, 1999.
- CHARTIER, Roger. Aventura do livro - do leitor ao navegador. São Paulo, Ed. Unesp, 2000.
- COELHO, Fábio Uchoa. Manual do direito comercial. São Paulo, Saraiva, 2000.



- COHEN, John. "Creativity, technology and art". In: REICHARDT, Jasia et al. Cibernetic, art and ideas. London, Studio Vista, 1971.
- CORRÊA, Tupã Gomes. Editoração: conceitos, atividades, meios. São Paulo: EDINAC, 1988.
- DAMASKI, José Carlos & VALENTE, André. Internet - guia do usuário brasileiro. São Paulo, Makron Books, 1995.
- DERTOUZOS, Michael L. O que será: como o novo mundo da informação transforma nossas vidas. São Paulo, Cia. das Letras, 1997.
- DINIZ, Adalberto. Perguntas mais freqüentes e o direito autoral. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2001.
- DIZARD Jr, Wilson. A nova mídia - a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
- DOMINGUES, Diana (org). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo, Fundação Editora da Unesp, 1997.
- DRATE, Spencer. et alli. Web Art - a collection of awardwinning website designers. New York (NY), Madison Square Press, 1999.
- ESPINOZA, Karina Hortencia Salazar. O ciberleitor do jornal digital - Estudo de caso do site de informação NetEstado. São Paulo, ECA-USP, 2000 (Dissertação de Mestrado)
- FREIRE, Paulo. Comunicação ou extensão? São Paulo, Paz & Terra, 1989.
- GIANNETTI, Claudia (editora). Ars telemática - telecomunicação, internet e ciberespaço. Lisboa, Relógio D'Água Editores e Claudia Giannetti, 1998.
- GIBSON, William. Neuromancer. São Paulo, Aleph, 1991.
- HOLTZMAN, Steven. Digital Mantras - the language of abstract and virtual words. Cambridge, The Massachusetts Institute of Technology, USA, 1994.
- HUGHES, Kenneth L. Desktop publishing handbook - for users of DOS-based PCs. Texas: Wordware Publishing, Inc., 1994.
- KOCH, T. Journalism for the 21st century - online information, electronic databases and the news. Westport, Praeger, 1991
- GRANDE Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo, Círculo do Livro, 1988.
- HAUSSEN, Doris Fagundes (org). Mídia, imagem e cultura. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2000.
- JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo, Cultrix, 1969.



LAUFER, Roger & SCAVETTA, Domenico. Texto, hipertexto, hipermedia. Porto, Portugal, Res-editora, 1995.

LEIS Nº 9609 e 9610 do Direito Autoral, Brasília, Congresso Nacional, 19 fev.1998.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. São Paulo, Ed. 34, 1995.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo, Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo, Ed. 34, 2001.

MARQUARDT, T. Newspaper on the net. APME, News Associate Press Managing Editors, p.11, jul/aug.1995.

McFEDRIES, Paul. Guia incrível para criação de páginas web com html. Trad. Elaine Pezzoli. São Paulo, Makron Books, 1997.

McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo, Cultrix, 1973.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo, Edusp, 1993.

MASUDA, Yoneji. A sociedade da informação como sociedade pós-industrial. Trad. Kival Charles Weber e Angela Melim. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1982.

MARCONDES Filho, Ciro. Cenários do novo mundo. São Paulo, Edições NTC, 1998.

MORAES, Dênis de. “A ética comunicacional na Internet”, Ciberlegenda, n. 1, 1-12, Abr. 1998. <http://www.uff.br/mestcii/denis1.htm> (abr.2001)

MURAD, Angèle. “O hipertexto eletrônico como base para reconfigurar a atividade jornalística”, Ciberlegenda, n. 3, 1-12, Abr. 2001. <http://www.uff.br/mestcii/angele3.htm> (abr.2001)

PERSONA, Mario. “**De comunidades rurais a virtuais**”, *Widesoft*, Abr.2001.
<http://www.widesoft.com.br/mp.htm> (abr.2001)
e-mail:mp@widesoft.com.br

ROSS <>, K. “**The media history project.**”
<http://spot.colorado.edu/rossk/history/histhome.html>(jan.1996)

SHERRAT <>, T. “**Electronic publications.**”
<http://www.cs.bgsu.edu/HCI/epub.html>(jan.1996)



OUTING <>, S. "Coluna - parem as máquinas." Trad. Paulo
Migliacci

<http://www.uol.com.br/internet/parem/parquivo.htm>(out.2000)

TAYLOR <>, D. "Newspapers on the web."

<http://www.infi.net/naa/hot.html>(dez.1995)

PRINCIPAIS SITES REFERENCIAIS

www.svn.com.br/sbba/links.htm

www.pucrs.br/famecos/rf5lugen.html

www.usp.br/usponline/teste/navega.html

www.usp.br/cgi-bin/home.pl

www.bibvirt.futuro.usp.br/busca/busca.loog

www.agn.com.br/agnd3.htm

www.estacao.ignet.com.br/tabu

www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/links.html

www.labmat.ufsc.br/pgamarl/bibliot.html

www.lcweb.looc.gov/rr

www.columbia.edu

www.nlink.com.br/~serpa/mundacad.htm

www.bauru.unesp.br

www.unicamp.br/iar

www.expage.com/page/mediapressediting

www.expage.com/page/rededefolhaeditora

web.mit.edu/sturkle/www

web.mit.edu

www.pages.wbs.net

www.well.com

www.orj.org

<http://shum.cc.huji.ac.il/jcmc/jcmc.html>

(The journal of computer-mediated communication-dez.1995)

www.newspage.com/newspage/newspagehome.html(jan.1995)(NewsPage)

<http://members.nbci.com/jaimenkn/master01pergx00n2.htm>.

http://newshour.com/opb/crashcourse/digital_v_analog/gopher://gopher.bucknell.edu/11/departments/Bucknellian/old/1994-01-08-164701

www.orgs.bucknell.edu/bucknellian

http://hotwired.lycos.com/frontdoor/nc_content.html

www.usatoday.com/

www.msnbc.com

www.folha.com.br

www.uol.com.br

www.nytimes.com/

www.nytimes.com/pages-technology/cybertimes/index.html

www.elpais.es/

www.ciberpais.elpais.es/



www.ig.com.br
www.ig.com.br\ultimosegundo\
www.msn.slate.com
<http://forrester.com/>
<http://www.excite.com/>
<http://www.topica.com/tipworld/index.html>
<http://fishwrap.mit.edu/whatis.html>
<http://crayon.net/using/sample/>
<http://www.sfgate.com/>
<http://www.apc.org>
<http://www.fez.org.br>
<http://www.dnmet.org.br/inedex.htm>
<http://www.uff.br>
<http://www.aster.com/av/newspaper.htm>
<http://www.ipanema.org>
<http://www.onlinenewspapers.com>
<http://www.mitpress.mit.edu/leonardo/san.html>
<http://www.hq.nasa.gov/office/oss/osstext.html>
<http://www.midiapress.net>